

RESUMO - TERAPIAS REGENERATIVAS

USO DA FOTBIOMODULAÇÃO NO MANEJO DA DOR PERIESTOMAL EM PACIENTE COLOSTOMIZADA: RELATO DE EXPERIENCIA

Maria Alice Santos Tavares (alicesantostavares@gmail.com)

Antonella Diniz Da Silva (kmiladiniz@gmail.com)

Maria Da Conceição Moraes Valentim (ceissavalentim@edu.unirio.br)

Priscila De Castro Handem (priscila.handem@unirio.br)

Wana Campos De Carvalho (wanacampos@bol.com.br)

Ticiania Cristine Silva Taets Gomes (enf.ticiania@gmail.com)

As alterações periestomais, especialmente aquelas associadas à dor, comprometem a qualidade de vida e a adesão ao autocuidado de pessoas estomizadas. A dor periestomal pode estar relacionada a lesões cutâneas, posicionamento inadequado do dispositivo coletor e à presença de efluente irritante. A fotobiomodulação com luz vermelha é uma tecnologia adjuvante com potencial para modular a inflamação, promover analgesia e acelerar a regeneração tecidual.

Objetivo

Relatar a experiência clínica com o uso da fotobiomodulação em paciente colostomizada com dor e lesões periestomais, atendida em ambiente ambulatorial especializado.

Método

Relato de caso clínico realizado em ambulatório público de estomaterapia no Rio de Janeiro. O estudo está vinculado a um projeto autorizado pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro sob parecer nº 7255487, CAAE 82811124.3.3001.5279, e seguiu os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A coleta ocorreu em fevereiro de 2025, com instrumento estruturado de coleta de dados clínicos elaborado pelos pesquisadores, aplicado durante o atendimento. A paciente participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise foi descritiva, baseada na evolução clínica observada ao longo do acompanhamento.

Resultados

Paciente do sexo feminino, 42 anos, colostomizada em fossa ilíaca direita por neoplasia colorretal, apresentava dor intensa e ardência periestomal, com lesões cutâneas. No exame físico, observou-se abdome flácido, lesões SACS L2TV, sistema coletor inadequado (plano, duas peças, transparente) e uso de adjuvantes (resina em pó, pasta e cinto). O efluente era líquido e amarelado, dificultando a fixação do dispositivo.

O atendimento inicial (03/02/2025) incluiu ajuste do sistema coletor, indicação de adjuvantes apropriados e início do protocolo de fotobiomodulação com luz vermelha, densidade de energia de 20 J/cm². Em 10/02/2025, houve epiteliação parcial das lesões e surgimento de novas alterações em TII, TIII e L2, tratadas com nova aplicação do protocolo.

A paciente relatou alívio imediato da dor após a primeira aplicação, com melhora progressiva da integridade da pele periestomal. A combinação da terapia com os ajustes no sistema coletor favoreceu o controle do desconforto, contenção do efluente e prevenção de novas lesões. Ela demonstrou maior segurança para retomar atividades laborais, melhora no bem-estar geral e adesão ao autocuidado.

Conclusão

A fotobiomodulação demonstrou eficácia na redução da dor e cicatrização de lesões periestomais, sendo uma tecnologia acessível e aplicável à prática da enfermagem estomaterapeuta. Este relato reforça a importância da avaliação especializada precoce, tecnologias adjuvantes e escuta qualificada no cuidado à pessoa com estomia.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; dor; estomaterapia; estomia; fotobiomodulação.